

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

A poluição do rio Vizela é um problema de há anos que, de acordo com os acontecimentos do último verão, parece continuar sem solução para breve.

O Município de Vizela acusa a empresa Águas do Norte de ser o principal poluidor do rio Vizela, através de descargas indevidas da ETAR de Serzedo, denunciando que “no seguimento das últimas descargas efetuadas pela empresa Águas do Norte, S.A. na Estação de Tratamento de Águas Residuais de Serzedo, o Município de Vizela começou a desenvolver um conjunto de procedimentos tendentes a, de forma definitiva, por termo àquelas ações poluidoras”.

Ouvida em audição na Comissão de Ambiente, Energia e Ordenamento do Território (CAEOT), a Águas do Norte refuta quaisquer acusações. Nas conclusões do Estudo de Avaliação da Qualidade da Água ao Longo do Rio Vizela e do Impacto da Descarga da ETAR de Serzedo – de setembro de 2020 e apresentado na audição – pode ler-se que “os impactes associados à descarga da ETAR de Serzedo não são significativos quer do ponto de vista químico quer microbiológico. (...) Verifica-se uma ligeira degradação da qualidade da água ao longo de rio Vizela de montante para jusante para a generalidade dos parâmetros. Com a aproximação à zona urbana de Vizela e a jusante, verifica-se uma maior degradação da qualidade da água, especialmente no que se refere aos parâmetros microbiológicos, resultado provável de descargas de águas residuais não tratadas no rio.”

Sobre a ETAR de Serzedo e a poluição do rio Vizela, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) afirmou na Comissão de Ambiente que esta “é das mais exigentes no vale do Ave, com sistema terciário. Só no último ano já foram feitas mais de 12 ações inspetivas à ETAR, sendo que, depois de julho fizemos ações com o SEPNA, com os mergulhadores forenses e daí resultaram mais 7 contraordenações.”

Em audição na CAEOT, a Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (IGAMAOT) afirmou ter realizado 10 inspeções na bacia do rio Vizela, nos últimos cinco anos. Destas, a última foi à Estação de Tratamento de Águas

Residuais (ETAR) de Serzedo, estando o relatório ainda em fase de elaboração.

Questionado sobre a ação da IGAMAOT no Plano de Ação de Despoluição do Rio Vizela, o Inspetor-geral não só afirmou que a IGAMAOT não deveria fazer parte deste plano, como esclareceu que esta “faz inspeções aos operadores e aos efluentes” e “não há qualidade da água”, uma vez que não é gestora do recurso hídrico.

Assumindo que que a IGAMAOT recebeu “algumas denúncias” de poluição em 2020, o Inspetor-geral informou que estas foram encaminhadas para APA e para a GNR, tendo algumas resultado em processos de contraordenação.

Desde 2019, o núcleo de Guimarães do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da GNR de Braga elaborou 11 autos de contraordenação "no âmbito das descargas ilegais ao longo do caudal do rio Vizela". Nestes autos estão em causa, de acordo com a GNR, seis empresas e cinco pessoas singulares.

Sobre esta realidade há pelo menos uma posição unânime a todos os ouvidos nas audições na CAEOT – Municípios, APA, IGAMAOT, CCDR, Águas do Norte e Vimágua – sendo ela a necessidade de uma solução técnica eficaz que acabe de facto com a poluição do rio Vizela.

Solução esta que parece não estar perto de ser encontrada uma vez que continua por perceber qual é, efetivamente, a causa da poluição desta massa de água. Entre as autoridades nacionais na área do ambiente, os municípios e as empresas as opiniões divergem e os dados para a imprescindível análise não são coincidentes.

Em causa está, além da qualidade da água do rio Vizela, a qualidade de vida das populações daquela região, assim como a possibilidade de fruição dos seus recursos naturais, designadamente, ao nível do uso das praias fluviais.

**Face ao exposto, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os deputados abaixo assinados do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata vêm solicitar ao Sr. Ministro do Ambiente e Ação Climática, através de Vossa Excelência, a resposta às seguintes questões:**

- Dos autos de contraordenação levantados pelas diversas autoridades, quantos e quais são os que têm origem a montante e a jusante da ETAR de Serzedo?
- Quantos e quais são os pontos de amostragem avaliados e qual a sua distância dos pontos de descarga da ETAR de Serzedo?
- Quais os parâmetros que revelaram irregularidades nas ações inspetivas que resultaram em autos de contraordenação?

Palácio de São Bento, 9 de novembro de 2020

Deputado(a)s

ANDRÉ COELHO LIMA(PSD)

Deputado(a)s

FIRMINO MARQUES(PSD)  
CLARA MARQUES MENDES(PSD)  
CARLOS EDUARDO REIS(PSD)  
JORGE PAULO OLIVEIRA(PSD)  
MARIA GABRIELA FONSECA(PSD)  
EMÍDIO GUERREIRO(PSD)  
RUI SILVA(PSD)  
LUÍS LEITE RAMOS(PSD)  
HUGO MARTINS DE CARVALHO(PSD)  
HUGO PATRÍCIO OLIVEIRA(PSD)  
JOÃO MOURA(PSD)  
NUNO MIGUEL CARVALHO(PSD)  
PAULO LEITÃO(PSD)  
RUI CRISTINA(PSD)  
ANTÓNIO MALÓ DE ABREU(PSD)  
ANTÓNIO LIMA COSTA(PSD)  
ANTÓNIO TOPA(PSD)  
FILIPA ROSETA(PSD)  
JOÃO GOMES MARQUES(PSD)  
JOSÉ SILVANO(PSD)  
PEDRO PINTO(PSD)  
RUI CRUZ(PSD)